

Emo
Car. Sim e meu querido Am.

Com toda a efusão da alma eu venho
agradecer a ^{4a} ^{ba} as apreciações
muito exageradas que peço no jornal
"A Ordem" de sabido passado. Sou
uma creatura sem nascimento
que nada posso, mas muito leal e
muito sincero e um verdadeiro amigo
dos meus amigos a ponto de tudo
o quanto lhes peço me parecer sempre
pouco. Estiven te peitito para
en~~gra~~çad^o e é este o motivo porque
algumas ^{x vezes x} ~~mas~~ não são bem visto pelos meus
superiores. Esperar de mais ter convivido.

com V. Ex.^a, ha muitos anos que
sou um, embora dos mais humil-
des, um dos mais sinceros admi-
radores das nobres qualidades de
intelligencia e corações que exor-
nam a sua bela alma.
Effia d'urta de Apostolos assim
seriam sufficientes para regenerar
esta patria onde predomina
a vaidade, o orgulho e a falta
de caracter. Creturas assim
nunca haviam de morrer!
Que pena estar tao longe!

tenha muito que aprender!
e to menos terei a satisfaccão de
apreciar todas as semanas os seus
escriptos
Todos os dias tento pedir na minha
alma a Deus e Maria pela conservacão
da vida e saúde de sua querida
mãezinha. Que grande graça Nosso
Senhor lhe conceda. A minha de-
votão me aos outros anos d'idade.
As minhas orações agradeço a
bênção de V. Ex.^a e mais uma vez
pedem desculpa de qualquer falta

cometida nos poucos momentos que
V. Ex.^a por aqui passou "Sempre a
andar".

Digam-se V. Ex.^a desculpa qualquer
falta involuntária que tenha cometi-
do e aceitar os protestos de sincera
estima e inabalável gratidão
do que se subscreve de V. Ex.^a
admirador e muito o mais affectuoso
e dedicado.

Fômos 25 de Agosto de 1926

Abb.^o João H. Ferreira Vilas

Como Rmo. Sen.
Ecc. e Rev. Sen.

Comprimeto muito respeitamen-
te V.ª Rev.ª e peço a fmeza de
resolver esse caso e indicar o
caminho que ha a seguir consul-
tando se tanto fôr preciso os mora-
listas de melhor fama e queira
ter a bondade de mandar a
conta de toda os despezas que fizer
para se remetter em vale do concio.
É conveniente ate segunda ordem
naõ mandar publicar o caso.
Nun Abbade colado n'uma puezia
esta ausente da sua puezia com licen-
ca do seu Prelado por falta de saude



Como era colado entendem que, não
precisava de licença para compenhar
pregar e celebrar porque no acto da
colação recebem todas essas faculta-
des e tem bom comportamento. É
obrigado a pedir licença ao Prelado?
Era praxe seguida n'esta Diocese de
Lamego não ser precisa tal licença e
ele está resolvido a não a pedir, embora
seja advertido superiormente para a
pedir. ^{2º} Encorre em algumas penas?
De 4 a 8 m. ^{1º} m. ^{2º} m. ^{3º} m. ^{4º} m. ^{5º} m. ^{6º} m. ^{7º} m. ^{8º} m.
Abb.^a de Fomelos.

Pergunta 1

N'uma diocese do continente ha um
Parocho colado n'uma freguesia ha
18 annos sem nunca ter sido censura-
do pelo seu Prelado. Este padre foi P.
Parocho ha 26 annos porque antes de
ser colado ja tinha sido encomendado
em 2 dioceses diferentes. Apesar de
ter servido com tres Prelados nunca
foi censurado por nenhum.

Antes de se dedicar a carreira ecclesiastica
tinha foi praticante de pharmacia
de que tem os preparatorios e quatis
annos de exercicio efectivo de phar-
macia e por tanto conhecedor das pro-
priedades toxicas de todos os medi-
camentos pois que chegou a estar a

habitado a aviar qualquer receita me-
dica. Apenas ordenado foi logo para
a vida parochial e pela primeira vez
teve pela medicina começou logo
a prestar os seus serviços clinicos aos
seus parochianos gratuitamente
o que lhe fez conquistar grande sim-
patia entre os seus parochianos
porque diziam que tinham um me-
dico corporal e espirital.

Além d'isso tem certas especialidades
suas que dá bons resultados na
cura das moléstias herpeticas tais
como Rictos peridas, herpes e crenas,
escrofulas etc.

Os tres Prelados com quem serviu todos

sabiam que curava doentes e apesar d'isso
nunca o advertiam d'isso mas até
um the pedir remedio para fazer des-
parecer ~~uma~~ ^{soprimento} e o considerou sempre
muito.

A república roubou-lhe tudo, residen-
cia, inscripção, passal e desobrigou os
seus parochianos do pagamento da con-
gregação que era si' uma freguezia de
70% 000 e si' outra de 50% 000 e si' em
isso recebia das duas freguezias que
pastoreava. Viu-se portanto reduzido
a' pouco. Com os conhecimentos que
tinha tratou de montar si' uma casa
que mandou construir uma pharmacia
em miniatura e embora nunca

deixasse de prestar os serviços religiosos
aos seus parochianos dedicava-se mais
a pôr em pratica todos os seus conhecimentos
da pharmacia e administrar reme-
dios não só aos seus parochianos mas a
todos os mais que o procuravam em sua
casa e até algumas vezes, embora rara-
mente, fora das suas preferencias adminis-
trar os seus preparados aos doentes que
o chamavam chegando a crear fama.
É claro ^{desde que lhe roubaram tudo} que ~~exerce~~ ^{exercia} a sua
travahos e remedios clinicos aos seus
clientes mas uma quantia muito
modica, menos do que a terça parte
de qualquer medico da provincia.
O que acontece porém que o seu actual

Prelado o admoestou primeiro pessoal-
mente e depois por carta para aban-
donar por completo o uso de medicina
dizendo-lhe que era indecoroso para
um Parocho tal procedimento.
Esse Abbade respondeu ao seu Prelado
em termos cortezes o seguinte:
Que era Parocho ha 26 anos, que tinha
servido com 3 ⁸mos Prelados sem nunca
ter sido censurado e que ha 26 anos
que era doutor e que por merecê-
de Deus nem nunca parochianos al-
guem nem mones nem sacramentos
por sua culpa d'ele Parocho, nem
doutor algum com remedios mal
administrados ao caso clinico o que

procurou com a ~~um~~ ^{escripto} de ^{escripto} ~~depoimento~~ ^{de} um
medico cluista da provincia
Disse mais que estava velho e doente
e portanto que nem estava disposto
a passar por nem a cumprir as
ordens do seu Prelado neste ponto
e que procedesse como Sua ^{sa} ~~sa~~
entendesse. Que embora o Direito
canonico prohibisse como prohi-
be o uso de pharmacia e medicina
Ele nem verdadeiramente era phar-
macentico nem se arrogava como
medico por isso que apenas curava
doentes em sua casa. Ia apenas
visitar os seus parochianos para os
curar e administrar-lhes os sacra-

mentos quando d'elles precisassem.
Que rariissimas vezes ia para fora das
suas freguezias e portanto que verdadeira-
mente não exercia a clinica
Que pedia que o suspendesse das
funções de Parocho do que deixasse de
acorrer doentes que na maior parte
eram abandonados pelos medicos das
provincias principalmente na cura
de ~~certos~~ certos Bistos que ele faz desappare-
cer por meio d'um preparado sem
fazer uso do bisturi de que nunca
fez ^{uso} e portanto nunca exerceu a
curagiao.
Que o Abade calcula que quem o
acurou ao seu Prelado foi o seu escripto

Ora esta creatura tem em sua casa mulheres
suspeitas. É procurador de quintas pelo
que recebe grono ordenado. É negociante
e até já fez da sua residência parochial
uma perfeita talerna vendendo vinho
ao quartillo e comprando das compen-
tenças etc. Para o angustiar bastava
esporr singelamente ao seu Prelado a
vida do seu acusador mas prefere ser
suspeito que fazer isso porque sempre
lhe repugnou a vil delação dos colegas.
Em que penas incorre o tal abba? ^{de}
Como terá de proceder se for suspenso
visto não estar disposto a deixar de atender
a sua grande utilidade?
Tem de reconhecer a Santa Sé? Em que termos?
O tal abba. mas tem outras modas na
sua caneca. Pretende-se uma decisão
formal e ~~poça~~ - se toda a despesa.
Em assinante de A Ordem e de
A 2 pocha"

Ex^{mo} e Res.^{mo} Sen



Monsenhor Benvenuto de Souza

Learrascos

Jul

MS
É

